

TRANSPORTES EM FOCO – Dezembro de 2010

Transporte Rodoviário de Mercadorias em Portugal e na UE27 – 2006/2009

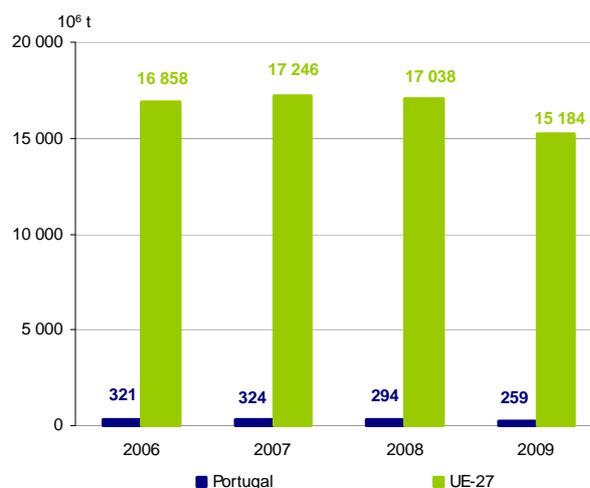
Transporte Rodoviário de Mercadorias em quebra na Europa desde 2008

No período de 2006 a 2009 assistiu-se a duas fases distintas no que respeita ao transporte rodoviário de mercadorias ao nível nacional e europeu. Enquanto que, até 2007, a tendência global assentou num incremento das toneladas de mercadorias transportadas (+0,9% em Portugal e +2,3% na UE27, em 2007), a partir de 2008, num contexto de agravamento da crise económica internacional, deu-se uma inversão da tendência registando-se regressões sucessivas que culminaram com decréscimos de 10,9% em Portugal e de 12% na UE27 em 2009.

1 – Evolução recente da Actividade de Transporte Rodoviário de Mercadorias em Portugal e na UE-27

Com base na informação mais recente disponível em termos da actividade de transporte rodoviário de mercadorias (ano de 2009), foram contabilizadas 15 184 milhões de toneladas de mercadorias transportadas na UE27, valor que representa uma diminuição de 1,9 mil milhões de toneladas face ao ano antecedente. Em Portugal, o quadro foi semelhante, assistindo-se a uma quebra de 35 milhões de toneladas entre 2008 e 2009, ano este no qual foram transportadas 259 milhões de toneladas de mercadorias por modo rodoviário.

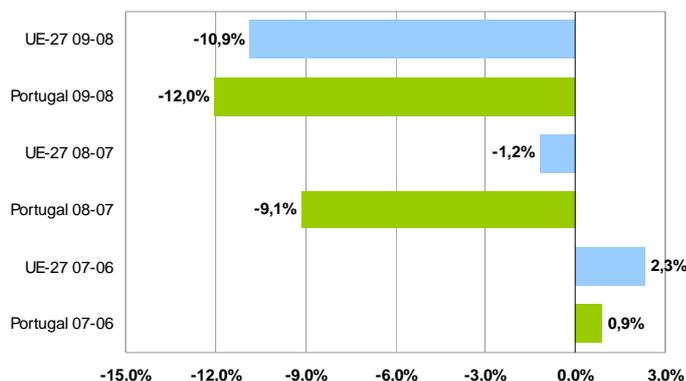
Ao longo dos últimos quatro anos, a quota relativa de Portugal no contexto europeu em termos de toneladas transportadas por via rodoviária pouco oscilou, correspondendo a 1,9% em 2006 e 2007 e ainda a 1,7% em 2008 e 2009 do total de mercadorias transportadas na UE27.

Figura 1 – Toneladas transportadas em Portugal e na UE-27 por modo rodoviário, 2006-2009

No período de 2006 a 2009 a actividade de transporte rodoviário de mercadorias na UE27, avaliada em termos de toneladas transportadas, caracterizou-se por dois períodos distintos: entre 2006 e 2007 observou-se um incremento de 2,3% na actividade, que atingiu o seu auge em 2007 (17 246 milhões de toneladas transportadas); nos dois anos seguintes a tendência foi de retracção (-1,2% em 2008 e -10,9% em 2009), registando-se

um mínimo de 15 184 milhões de toneladas em 2009. A evolução nacional entrou em linha com o andamento europeu, assistindo-se a um dinamismo entre 2006 e 2007 (+0,9%), ano este em que se registou um máximo de 324 milhões de toneladas transportadas em Portugal, em oposição aos anos de 2008 e 2009, nos quais se observaram diminuições respectivas de 9,1% e de 12%.

Figura 2 – Evolução das mercadorias transportadas (ton) por modo rodoviário na UE27 e em Portugal, 2006-2009

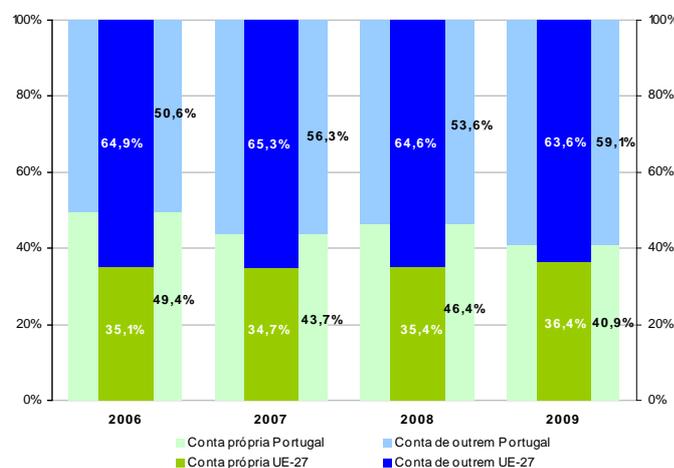


2 – Mercadorias transportadas, por tipo de parque

No que se refere ao total de mercadorias transportadas de acordo com o tipo de propriedade do veículo, na UE27, ao longo dos últimos quatro anos predominou o transporte assegurado por empresas de serviços de transporte, ou seja, de transporte por conta de outrem (64,9% em 2006; 63,6% em 2009), enquanto que a importância do parque por conta própria evoluiu de 35,1% em 2006 para 36,4% em 2009. Em Portugal o comportamento foi distinto, assistindo-se a uma importância crescente do parque por conta de

outrem face ao parque por conta própria no decurso dos últimos quatro anos. De facto, se em 2006 pouco mais de metade das mercadorias (avaliadas em toneladas) eram transportadas pelo parque por conta de outrem, em 2009 este parque assegurava já 59,1% do total de mercadorias movimentadas por modo rodoviário.

Figura 3 – Distribuição das toneladas transportadas por tipo de parque na UE27 e em Portugal, 2006-2009

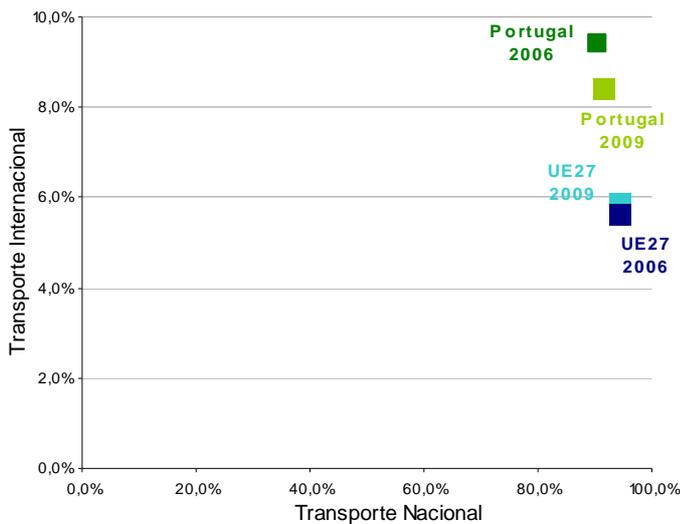


3 – Mercadorias transportadas, por tipo de tráfego

Tanto na UE27 como em Portugal foi notório um predomínio de tráfego nacional em termos de toneladas transportadas, representando mais de 90% do tráfego total de 2009 em ambos os territórios. Não obstante, nesse ano, a proporção de mercadorias transportadas em Portugal ao nível de tráfego internacional (8,4%) situou-se 2,5 p.p. acima da registada na UE27. Entre 2006 e 2009 assistiu-se a uma redução de 1 p.p. na proporção de mercadorias movimentadas em transporte internacional em Portugal. Em oposição, na UE27

ocorreu uma ligeira substituição (0,3 p.p.) de tráfego nacional para tráfego internacional entre 2006 e 2009.

Figura 4 – Estrutura do tipo de transporte rodoviário de mercadorias em Portugal e na UE27, 2006-2009

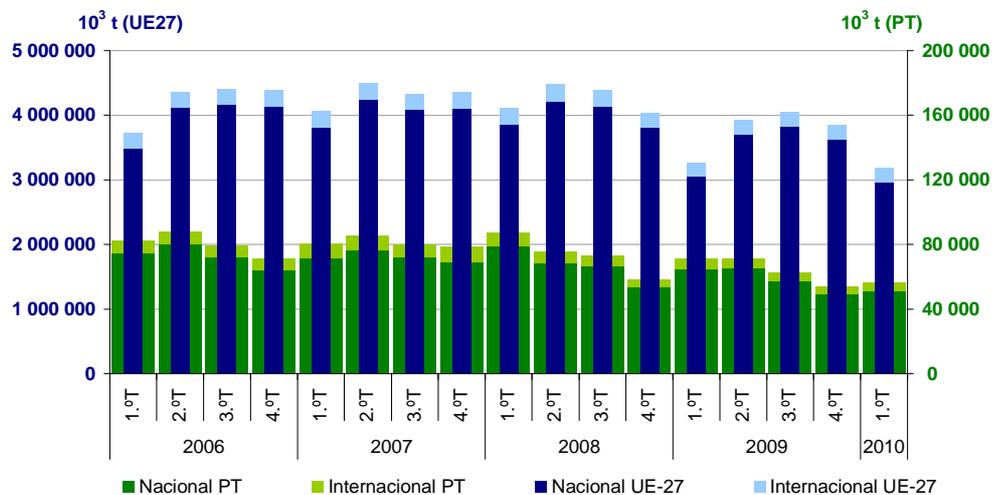


de mercadorias, avaliada em toneladas de mercadorias transportadas, entre 2006 e 2008, embora com algum efeito sazonal favorável nos 2.º e 3.º trimestres dos anos. De salientar que, face a 2008, se registaram diminuições em todos os trimestres de 2009, sendo a ocorrida no 1.º trimestre de 2009 (-20,5%) a mais elevada desde o início da série.

Em Portugal as quebras trimestrais iniciaram-se mais cedo, já no decorrer de 2008, no qual o 4.º trimestre registou o pior desempenho de sempre, com um decréscimo homólogo de 26,2% em termos de toneladas de mercadorias transportadas.

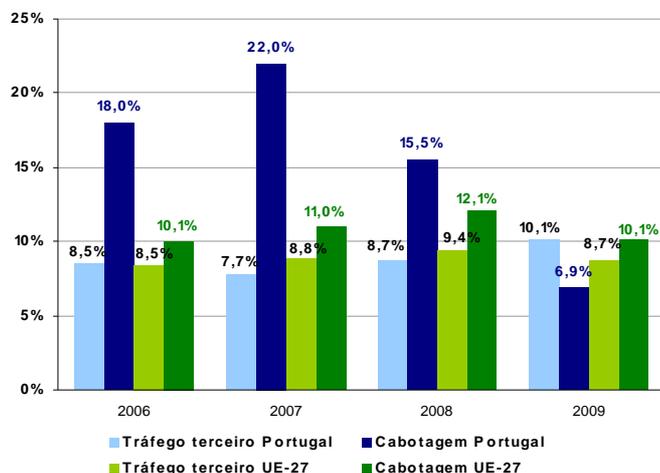
A análise trimestral na UE27 evidencia uma relativa estabilidade da actividade de transporte rodoviário

Figura 5 – Estrutura do tipo de transporte rodoviário de mercadorias em Portugal e na UE27, por trimestre, 2006-2009



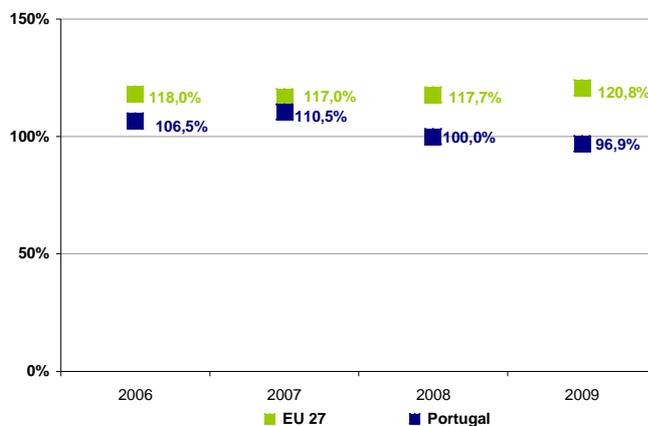
No que respeita às actividades internacionais fora do país onde a empresa de transporte rodoviário de mercadorias tem a sua sede, observou-se uma importância superior destas práticas por parte das empresas portuguesas face à UE27 entre 2006 e 2008. De facto, neste período, as actividades de tráfego internacional realizadas por empresas portuguesas entre dois países que não Portugal (tráfego terceiro), conjuntamente com as iniciadas e acabadas num mesmo país que não Portugal (cabotagem) totalizaram uma proporção sempre superior a 24%; todavia, em 2009, decaíram para um peso relativo de apenas 17%. Note-se que este decréscimo ocorreu principalmente em resultado da diminuição das operações de cabotagem que, em 2009, se reduziram para menos de metade da proporção de 2008, tendo o tráfego terceiro denotado um aumento relativo de 1,4 p.p. Pelo contrário, na UE27 assistiu-se a uma manutenção da importância destas práticas, as quais em 2006 agregavam 18,6% do tráfego internacional total e em 2009 representavam 18,8%.

Figura 6 – Importância do tráfego terceiro e da cabotagem no transporte internacional rodoviário de mercadorias em Portugal e na UE27, 2006-2009



A análise do transporte internacional de mercadorias revela um aumento da dependência do nosso país face ao exterior porquanto o rácio entre as mercadorias carregadas e descarregadas em Portugal se tornou mais desfavorável em particular nos últimos 2 anos. Com efeito, ao passo que em 2006 por cada 1000 toneladas de mercadorias descarregadas em Portugal eram carregadas 1065 toneladas, em 2009 a situação inverteu-se, tendo sido descarregada uma tonelagem superior de mercadorias face à carregada (969 toneladas de mercadorias carregadas por cada 1000 toneladas de mercadorias descarregadas). No contexto da UE-27 observou-se uma relativa estabilidade deste rácio entre 2006 e 2009, o qual se apresentou sempre superior a 100%, revelando a existência de transporte rodoviário de mercadorias (em toneladas) superior para fora do espaço comunitário, face às entradas.

Figura 7 – Rácio entre mercadorias carregadas e descarregadas em transporte internacional em Portugal e na UE27, 2006-2009



No conjunto dos 27 países da UE, o principal grupo de mercadorias transportado em 2009, com um total de 4,4 mil milhões de toneladas, foi o que respeita a “Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório”, seguindo-se os “Outros produtos minerais não metálicos” com uma movimentação total de 2 mil milhões de toneladas. Em Portugal estes dois grupos de mercadorias assumiram-se, igualmente, como os predominantes, representando mais de metade do total de toneladas de mercadorias transportadas.

Face a 2008, ambos os grupos de mercadorias sofreram contracções em 2009, quer na UE27 quer em Portugal. Do conjunto dos dez principais grupos de mercadorias transportadas na UE27, apenas os relativos às “Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos” e “Produtos da agricultura e da produção animal...” exibiram aumentos homólogos, ainda que ténues (+0,4% e 1,2% respectivamente). No contexto nacional foi igualmente o grupo das “Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos” o único cujas toneladas transportadas em 2009 superaram as de 2008 (+11,4%).

Quadro 1 – Mercadorias transportadas por modo rodoviário, por grupo de mercadorias, na UE27 e em Portugal, 2009

Grupo de mercadorias	UE-27			Portugal		
	10 ³ t	Var. 09-08 (em %)	Quota do grupo na tonelagem total	10 ³ t	Var. 09-08 (em %)	Quota do grupo na tonelagem total
TOTAL	15 184 214	-10,9%	100,0%	258 976	-12,0%	100,0%
3 Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório	4 400 359	-16,4%	29,0%	100 950	-15,1%	39,0%
9 Outros produtos minerais não metálicos	2 046 368	-12,5%	13,5%	46 363	-1,9%	17,9%
4 Produtos alimentares, bebidas e tabaco	1 617 165	-3,3%	10,7%	24 017	-6,0%	9,3%
14 Matérias-primas secundárias; resid. municipais e outros resíduos	1 280 539	0,4%	8,4%	12 870	11,4%	5,0%
1 Produtos da agric., da prod. animal, da caça e da silv.; peixe e out. prod. da pesca	1 155 981	1,2%	7,6%	20 256	-15,3%	7,8%
8 Produtos químicos e fibras sintéticas; artig. de borracha e de mat. plásticas; comb. nuclear	662 408	-12,1%	4,4%	6 049	-28,0%	2,3%
6 Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria...	616 445	-11,7%	4,1%	10 104	-4,7%	3,9%
7 Coque e produtos petrolíferos refinados	573 867	-6,5%	3,8%	7 512	-30,1%	2,9%
10 Metais de base; produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	542 089	-18,1%	3,6%	8 552	-22,0%	3,3%
18 Mercadorias grupadas: diversos tipos de mercadorias transportados em conjunto	417 712	-20,8%	2,8%	2 512	34,6%	1,0%
13 Móveis; outros produtos das indústrias transformadoras n.e.	125 190	-19,7%	0,8%	4 432	-34,1%	1,7%
Outros	1 746 091	-9,8%	11,5%	15 359	-14,2%	5,9%

4 – Distância percorrida, por tipo de tráfego

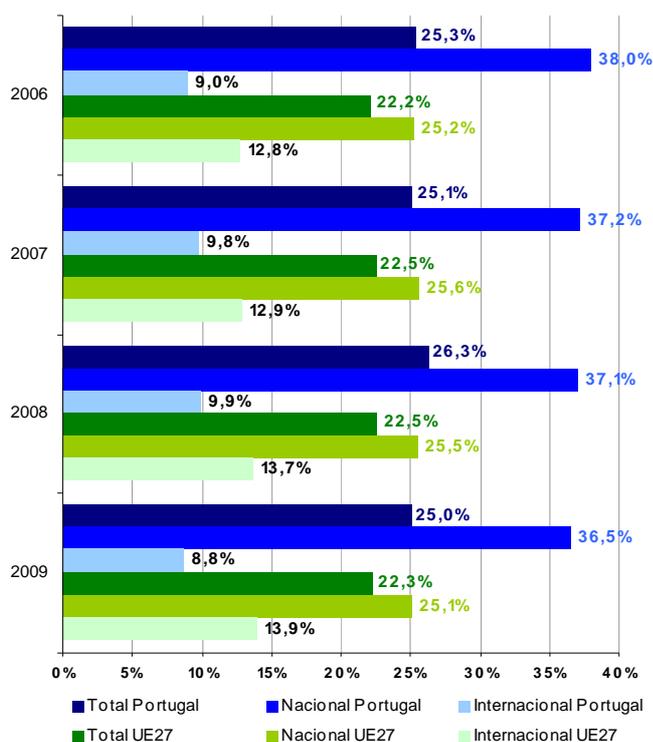
No conjunto dos anos de 2006 a 2009 os veículos que realizaram transporte rodoviário de mercadorias na UE27 percorreram um total de 700,3 mil milhões

de quilómetros, dos quais apenas um quarto em tráfego internacional. Em Portugal, onde foram percorridos, no período em análise, um total de

15, 1 mil milhões de quilómetros por veículos nacionais, a importância relativa das distâncias percorridas em transporte internacional foi superior (42,3%).

Ao longo dos últimos quatro anos foi possível observar um aumento da racionalização na actividade do transporte rodoviário de mercadorias em Portugal, com uma progressiva diminuição das distâncias percorridas em vazio. De facto, se em 2006, 25,3% das distâncias percorridas pelos operadores nacionais eram realizadas por veículos sem mercadorias carregadas, em 2009 essa proporção baixou para 25%, tendo sido ainda mais evidente no que respeita ao tráfego nacional (38% em 2006 e 36,5% em 2009). De outro modo, no contexto da UE27, o transporte em vazio revelou-se nitidamente estável entre 2006 e 2009.

Figura 8 – Distância percorrida em vazio, por tipo de tráfego, em Portugal e na UE27, 2006-2009



5 – Análise por principais países

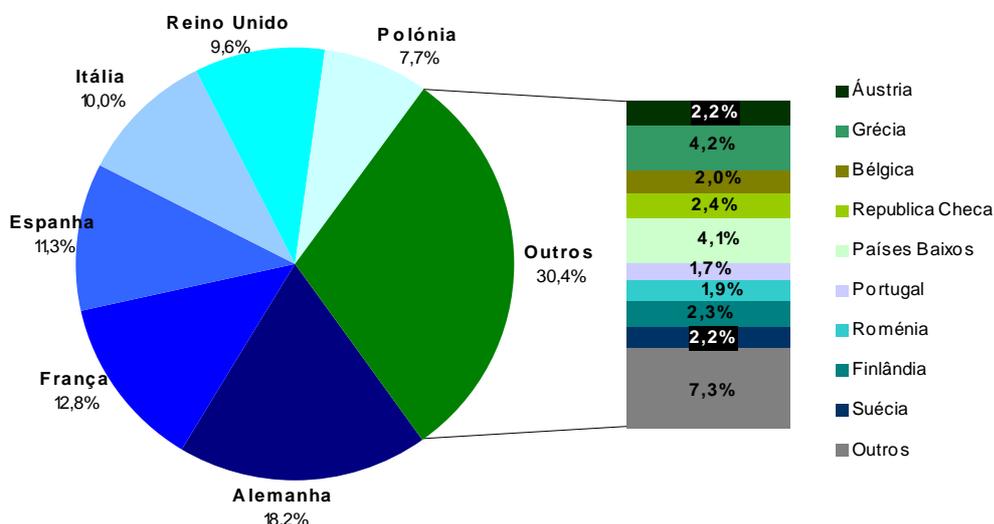
Em 2009 a Alemanha, o principal mercado exportador da UE27, assumiu-se igualmente como o principal transportador de mercadorias por modo rodoviário, cabendo-lhe 18,2% do total das toneladas de mercadorias transportadas na UE27.

A par da Alemanha, observa-se que França, Espanha e Itália constituíam os outros países europeus que maiores contributos ofereceram ao transporte total de mercadorias por modo rodoviário em 2009, com importâncias relativas que se situaram sempre acima de 10%.

Com um total de 259 milhões de toneladas de mercadorias transportadas em 2009, o contributo de Portugal para o transporte total de mercadorias na UE27 (em toneladas) situou-se em 1,7%, o que constitui a 15.ª posição no conjunto dos 27 países da UE, lugar que ocupa desde 2006.

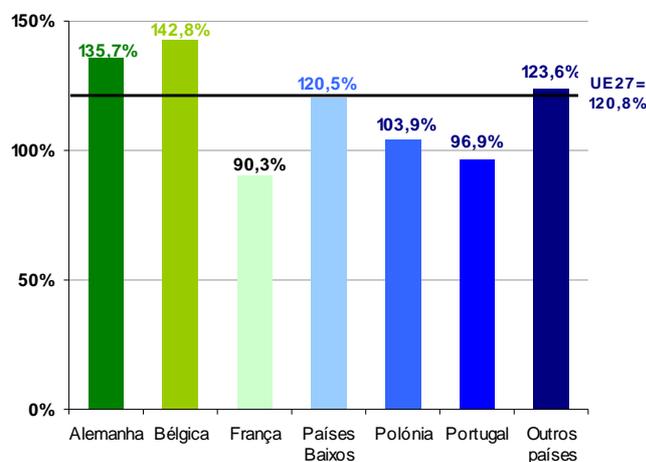
Comparativamente a 2006, é de notar que a Alemanha (principal país transportador de mercadorias por modo rodoviário da UE27), a Polónia, a Itália e a Grécia aumentaram as respectivas importâncias relativas em 0,9 p.p., 2,4 p.p., 1,2 p.p. e 1,2 p.p., respectivamente. Outros países como a Espanha, o Reino Unido e a Irlanda apresentaram quebras de quota, respectivamente de 2,9 p.p., 1,7 p.p. e 0,87 p.p.

Figura 9 – Distribuição das toneladas de mercadorias transportadas por modo rodoviário na UE27, 2009



Também no que se refere ao rácio de mercadorias carregadas e descarregadas em 2009, a Alemanha evidenciou uma situação bastante favorável, já que por cada 1357 toneladas de mercadorias carregadas, descarregou apenas 1000 toneladas. Contudo, na UE27 foi a Bélgica o país que revelou o rácio mais favorável (1 428 toneladas carregadas por 1 000 descarregadas). Em oposição, a França foi o país que, de entre os países europeus com maior transporte rodoviário de mercadorias, registou o menor rácio de mercadorias carregadas e descarregadas, sendo que por cada 1000 toneladas de mercadorias descarregadas, apenas carregou 903 toneladas.

Figura 10 – Rácio entre mercadorias carregadas e descarregadas em transporte internacional nos principais países da UE27, 2009



NOTAS:

- 1- Todos os dados analisados são provenientes do Eurostat, compilados a partir dos dados nacionais de cada Estado-membro da UE
- 2 - Os resultados da UE27 incluem valores estimados para Itália